

Trabalhos Científicos

Título: Redução No Percentual De Adolescentes Eutróficos No Brasil, Avaliação Temporal De 2010 A 2022.

Autores: LUCIANA MARINHO DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), RENATA MACHADO PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), MARIANA BARREIRA DUARTE DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), NAYARA PEREIRA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), LAIS DE SOUZA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: A avaliação do estado nutricional é uma importante ferramenta para a identificação de situações de risco e para o planejamento de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. A condição nutricional exerce influência decisiva sobre o desenvolvimento infantil e sobre os riscos de morbimortalidade. O acompanhamento do estado nutricional de crianças e adolescentes de um país permite analisar a evolução das condições de vida dessa população. Avaliar a tendência temporal do índice de massa corporal (IMC) de adolescentes brasileiros no período de 2010 a 2022. Estudo ecológico descritivo. Dados obtidos a partir dos relatórios consolidados do estado nutricional de adolescentes disponíveis no e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS) por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) - Ministério da Saúde. As categorias de IMC avaliadas foram: magreza acentuada (MA), magreza (M), eutrofia (E), sobrepeso (SP), obesidade (O) e obesidade grave (OG). A taxa de prevalência, as mudanças percentuais anuais (APC) e as tendências foram calculadas através de regressão linear segmentada. A análise das séries temporais foi realizada pelo programa Joinpoint4.9. Em média 4,5 milhões de adolescentes foram avaliados no período da série histórica. No período analisado, o diagnóstico de “MA” apresentou caráter decrescente (APC: -2.35, IC95%: -4,2, -0.5, p-valor: 0.019). “M” apresentou caráter crescente (APC: 1.52, IC95%: 0.7, 2.4, p-valor: 0.002). “E” exibiu caráter decrescente (APC: 1.67, IC95%: -1.0, -1.5, p-valor: <0.001). A categoria “SP” teve caráter crescente no período entre 2010 e 2020 (APC: 3.14, IC95%: 2.4, 3.9, p-valor: <0.001), sendo estacionário após esse período (APC: -1.5, IC95%: -8.1, 5,5, p-valor: 0.619). “O” (APC: 8.44, IC95%: 7.5, 9.3, p-valor: <0.001) e “OG” (APC: 11.5, IC95%: 9.5, 13.5, p-valor: <0,001) obtiveram caráter crescente. Com relação as macrorregiões, “SB” mostrou caráter crescente no Norte (APC:2.86, p=<0.001) e Sudeste (APC:4.14, p=0.003) nos períodos de 2010 a 2015 e entre 2015 and 2022. Observamos aumento simultâneo do diagnóstico nutricional de “M”, “O” e “OG” em adolescentes brasileiros, ao mesmo tempo em que o número de adolescentes “E” se reduziu. Nas regiões Norte e Sudeste foi possível também observar elevação de “SP”. O aumento dos extremos nutricionais no país na última década reflete nutrição inadequada da população adolescente, tanto pelo consumo de alimentos com baixo valor nutricional (ultraprocessados) associado a um estilo de vida sedentário, ou fatores socioeconômicos que dificultam o acesso a uma dieta com alto valor nutricional. Assim, é possível observar aumento da vulnerabilidade em saúde dessa população. O sistema público de saúde brasileiro deveria utilizar esses dados de tendência do IMC para guiar políticas de saúde para os adolescentes.